

TRAVESSIAS DO ESPECTADOR ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: CONCEPÇÕES E REVERBERAÇÕES DO ATO DE FRUIR TEATRO

*JOURNEYS OF THE SCHOLAR SPECTATOR IN
CONTEMPORANEITY: CONCEPTIONS AND REVERBERATIONS
OF THE ACT OF ENJOYING THEATER*

*CAMINOS CONTEMPORÁNEOS DEL ESPECTADOR EN LA
ESCUELA: CONCEPCIONES Y REVERBERACIONES DEL ACTO
PARA DISFRUTAR DEL TEATRO*

Patrícia Gusmão Maciel

Patrícia Gusmão Maciel
Mestre em Artes Cênicas pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e professora de teatro.

Resumo

Este artigo visa a refletir sobre o processo de formação de espectadores, que envolvem ações de mediação teatral – compreendida como atividade pedagógica de formação. A proposta pretende evidenciar dois diferentes projetos, dedicados a atividades de mediação em teatro, direcionados à formação de espectadores na Educação Básica pública, oriundos de iniciativas culturais. As bases teóricas das reflexões são estudos sobre a formação de espectadores de teatro, desenvolvidos por autores como Flávio Desgranges e Roger Deldime.

Palavras-chave: Formação de espectadores, Mediação teatral, Teatro e educação, Pedagogia do espectador.

Abstract

This article aims to reflect on the spectators' formation process, which involves theatrical mediation actions – understood as educational activity. The aim is to highlight two different projects dedicated to mediation activities in theater, focused on the formation of spectators in the public basic education, coming from cultural initiatives. The theoretical bases of the reflections are studies on the formation of theater spectators, developed by authors such as Flavio Desgranges and Roger Deldime.

Keywords: Formation of spectators, Spectator pedagogy, Theatrical mediation, Theater and education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el proceso de formación de los espectadores, que implican acciones de mediación de teatro —entendida como la formación de la actividad educativa. La propuesta tiene como objetivo destacar dos proyectos diferentes dedicados a la mediación de actividades teatrales, destinadas a la formación de espectadores en la educación básica pública, procedentes de iniciativas culturales. Las bases teóricas de esta reflexión fueron estudios sobre la formación de los espectadores de teatro, desarrollados por autores como Flavio Desgranges y Roger Deldime.

Palabras clave: Formación de los espectadores, La mediación teatral, Teatro y educación, Pedagogía del espectador.

Por travessia, podemos entender a ideia que perpassa por uma série de significações que estão no “entre”, e não no objetivo final da chegada, dando a entender que as experiências mais marcantes e expressivas se colocam no percurso, na trajetória que se percorre, ao encontro inédito de paradigmas e elaborações cognitivas, consideradas subjetivas e essenciais para os processos de construção de visões de mundo. Para tanto, a travessia conta com ações que possam efetivamente colaborar com essas novas construções, que aqui denominaremos por *mediação*.

A fim de compreender melhor o termo “mediação”, o dicionário Houaiss traz, à luz da filosofia, a mediação como “processo criativo mediante o qual se passa de um termo inicial a um termo final” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1290). Nesse contexto, é interessante pensar sobre a expressão “processo criativo” como uma abordagem possível a ser desenvolvida através de metodologias que utilizem a mediação, compreendendo que, para sair de um estado inicial e chegar a um estado final (supondo que o estado final seja qualitativamente diferente do inicial), faz-se necessário transitar por esse caminho através da criatividade, que está ligada aos processos cognitivos do indivíduo.

Dessa forma, os rumos argumentativos deste trabalho resultam na aproximação entre a mediação em artes e educação e na reflexão sobre diferentes processos de mediação e formação de mediadores e espectadores, especialmente na área do teatro.

Faz-se importante, então, delinear os primeiros passos que podem ser entendidos como processos iniciais de mediação. De acordo com Desgranges (2011), entre tantos aspectos que determinam as relações entre o espectador e a obra de arte, certamente o acesso é o primeiro deles, que impõe desafios de ordem física ou linguística. O acesso físico diz respeito às possibilidades de visitação do público aos espaços de cultura, ou de deslocamento de obras e espetáculos, de forma itinerante, a regiões menos favorecidas. Já o acesso linguístico tem implicações mais profundas, por se relacionar à promoção de um rico e intenso diálogo entre a obra de arte e o espectador.

No ambiente escolar, é notória a escassez de atividades voltadas à área artística e cultural, configurando-se, muitas vezes, como adereço das atividades extraclases, sem o seu devido aprofundamento. Em iniciativas relevantes nacionais e estrangeiras, que propõem uma maior interação dos

estudantes com atividades de cunho artístico, em especial com o evento teatral, há a proposta de promover a travessia dos estudantes no encontro com o espetáculo teatral e suas ações de desdobramento para a recepção teatral. Dessa forma, foram destacados neste artigo projetos desenvolvidos em espaços culturais institucionalizados, que propõem interação entre atividades teatrais, apresentações artísticas e espaços de educação formal (neste caso, escolas de Educação Básica), promovendo um estreitamento da relação com a arte do teatro para além do simples “passeio para assistir à peça de teatro”, consistindo no desdobramento de atividades pré e pós-espetáculo, visando à formação de espectadores.

Destacam-se dois projetos selecionados, citados como relevantes em trabalhos acadêmicos, de onde foram pesquisados e desenvolvidos para esta análise. O primeiro é o Projeto Formação de Público, desenvolvido em São Paulo, objeto das análises de Desgranges (2011), e o segundo é o projeto Théâtre La Montagne Magique, desenvolvido na Bélgica, referido em obras do pesquisador de teatro Roger Deldime.

Alguns critérios importantes para a seleção dessas iniciativas foram: o tempo de duração dos projetos, que possibilitou a eles um trabalho consistente, consequente e continuado; a quantidade de público envolvido nos projetos; o direcionamento do trabalho à formação de espectadores em teatro, oriundos da Educação Básica; e a criteriosa escolha dos espetáculos que compõem os projetos, que se dá em função da sua relevância artística e contribuição para a construção do gosto estético dos espectadores-alvo das propostas formativas.

Mais do que formar público, formar espectadores

O Projeto Formação de Público, voltado especialmente para a formação de espectadores jovens e adultos, professores e estudantes das escolas municipais inscritas, foi desenvolvido em São Paulo, pela Secretaria Municipal de Cultura, entre 2001 e 2004.

Segundo Desgranges (2008), somente em 2004, ano em que ele participou do projeto na função de coordenador, tiveram acesso ao projeto 305 escolas municipais, com um público estimado em 257 mil estudantes.

O autor defende que em oposição a uma sociedade espetacularizada, que não parece desenvolver reflexões críticas sobre o que lhe é imposto, o teatro é um grande aliado na aquisição da autonomia interpretativa:

Um projeto de formação de espectadores precisa, assim, além de propiciar o conhecimento específico da linguagem teatral, estimular a autonomia interpretativa dos participantes. Uma aquisição que não se evidencia com extrema facilidade numa vivência da espetacularidade que pouco ou nada convida o indivíduo a exercer o papel autoral crítico que a arte teatral solicita, convida, exige do espectador. Aquisição esta, aliás, que não se outorga por decreto, nem se incute por propaganda, ou mesmo se transfere por convencimento, mas que só se conquista por experiência. (DESGRANGES, 2011, p. 156)

Importante consideração a ser feita é a distinção entre a formação do público e a formação dos espectadores. A formação do público foca o trabalho na ampliação do acesso físico para a ida ao teatro; e a formação dos espectadores dedica-se à ampliação do acesso linguístico, ou seja, na aproximação subjetiva do indivíduo com a obra de arte, mediando a relação dialógica entre eles, em “uma experiência que é única, pessoal e intransferível” (Ibid., p. 157)

No Projeto Formação de Público foram utilizadas três linhas de ação pedagógica: debates entre artistas e espectadores, sempre após a apresentação dos espetáculos; cursos de formação em teatro, oferecidos a professores da rede municipal de ensino participantes do projeto; e os chamados *ensaios de desmontagem*, ou seja, “procedimentos pedagógicos de mediação teatral oferecidos nas escolas aos alunos participantes, antes e depois dos espetáculos, visando dinamizar a recepção da obra.” (Ibid. p. 160)

Nos debates entre os artistas e o público, a participação ativa dos espectadores era incentivada para contribuírem com considerações acerca da peça teatral, o que evitava “palestras” sobre a obra, favorecendo a troca de impressões para que fossem elaboradas “respostas próprias às provocações semióticas feitas pelos artistas na encenação” (Ibid. p. 161). O curso de formação em teatro para os professores da rede municipal de ensino tinha por objetivo prepará-los para a mediação com os estudantes e aprofundar o conhecimento sobre teatro através de jogos de improvisação teatral e do estudo dos elementos da encenação teatral. Assim, os participantes tinham a opor-

tunidade de compreender e assimilar as possibilidades da arte teatral através de experiências práticas e reflexivas.

Já nos ensaios de desmontagem, que eram desenvolvidos antes e depois da peça, os monitores participantes do projeto iam às escolas e ofereciam oficinas aos estudantes, propondo atividades teatrais do repertório dos grupos de teatro responsáveis pela apresentação cênica no projeto. O objetivo era sensibilizar os estudantes para a encenação a ser assistida, colocando-os em um diálogo produtivo com a obra e os artistas. Desgranges (2011, p. 171) chama atenção para interpretações equivocadas a respeito dos ensaios de desmontagem que, segundo ele

não têm o objetivo de fornecer uma leitura pronta ou mesmo de encaminhar uma “interpretação apropriada” do espetáculo, o que seria contrário à ideia de liberdade e autonomia interpretativa, mas de apresentar possíveis *vectores de análise* da encenação. Ou seja, o que se pretende não é fechar uma leitura, ou apontar um “jeito certo” de compreender a obra, mas sensibilizar o espectador para alguns aspectos do espetáculo, estimulando-o a efetivar uma análise pessoal da cena.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido nesse projeto permitiu a ampliação do conhecimento e fruição da arte teatral pelos estudantes e professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, e passou a influenciar metodologias e práticas na área do teatro que buscam efetivar o encontro criativo entre espectador e obra de arte.

Essas metodologias parecem contemplar um enfoque mais amplo sobre o contexto do evento teatral como um todo, valorizando o encontro com a arte e suas significações, podendo, assim, possibilitar aos estudantes, bem como aos professores e à comunidade, a aproximação com o teatro de uma maneira mais efetiva, tanto sob o aspecto físico como linguístico.

La Montagne Magique

La Montagne Magique é um centro permanente de teatro, direcionado à educação teatral das crianças e jovens, criado em 1995 e ainda em atividade, na cidade de Bruxelas (Bélgica), e coordenado pelo professor Roger Deldime, diretor do Centro de Sociologia do Teatro da Universidade Livre de Bruxelas e

do Teatro La Montagne Magique. Participou como pesquisador da área da psicopedagogia explanando sobre o papel da pesquisa psicossocial no contexto cultural, pois naquele momento da história a sociedade era animada por um “novo tempo” de utopias políticas e artísticas. (DELDIME, 2006)

Importante destacar que nas escolas da Bélgica não há relatos de professores licenciados em teatro atuando no âmbito escolar, pois eles costumam ser vinculados a instituições culturais. No caso do projeto Théâtre La Montagne Magique, os artistas e professores de teatro estabelecem parcerias com as escolas e oferecem formação teatral para os professores do ensino básico.

O contato de Deldime com pesquisas voltadas ao teatro direcionado às crianças e jovens iniciou-se durante o Festival Anual de Teatro Nacional da cidade de Spa, em 1970. Fascinado pelas relações estabelecidas com os grupos de teatro e com os espectadores infanto-juvenis, o pesquisador começou a acompanhar os debates que se seguiam às apresentações teatrais, e as oficinas oferecidas pelas companhias teatrais, vindo a convidar os jovens espectadores a escreverem as suas impressões e produzirem desenhos.

A coleta e análise destes dados levaram Deldime a criar o Centro de Sociologia do Teatro, na Universidade Livre de Bruxelas, que logo passou a congregar uma equipe de especialistas de várias áreas das ciências humanas, entre eles: sociólogos, artistas, psicólogos, semióticos, filólogos, visando ao estudo de um teatro humanista, através da complexificação dos estudos sobre o jogo e os recursos cênicos para a linguagem simbólica. O teatro humanista de então se propunha a uma renovação ética e estética do teatro para crianças e jovens, recusando formas “adocicadas” com conteúdo infantilizador de propósito moralizante, o que acabou levando Deldime à militância por um teatro propositor de emancipação.

Em 1995, as autoridades locais da cidade de Bruxelas, ligadas ao departamento de Belas Artes, Cultura e Juventude, ofereceram a Deldime a oportunidade de criar e desenvolver um projeto ligado à educação continuada em teatro, que envolvia a sensibilização artística dos professores e estudantes e, conseqüentemente, a abertura cultural para a escola.

A proposta de trabalho desse espaço cultural é organizada primeiramente de acordo com a escolha de projetos teatrais que aprofundem a abordagem

do teatro através dos seus elementos cênicos, possibilitando diferentes leituras, menos óbvias e mais questionadoras.

Para isso, dentre os princípios norteadores que visam a um olhar qualificado para o evento teatral,

é desejável programar uma série de espetáculos cuidadosamente selecionados daqueles que fornecem a criação teatral para o público infanto-juvenil. Espetáculos que convidem os espectadores para apreciar o poder revelador da cena teatral em várias dimensões: verbal e não verbal, visual, auditiva, tátil e olfativa. Dos corpos, das falas, dos gestos, do jogo. Com um ritmo e uma duração. E contato! Contato entre os que jogam e os que assistem: vibrações produzidas pelo encontro de duas alteridades. (DELDIME, 2006, p. 11)

O grande desafio proposto nesse centro de educação permanente em teatro é despertar nos estudantes o olhar atento para a produção de sentidos e significados através da arte teatral, auxiliando-os nesse aprendizado, sem impor concepções estanques a respeito da obra de arte, mas contribuindo de forma colaborativa em sua educação artística:

Aguçar na juventude o fervor do olhar desejoso é a quintessência de todo projeto de educação artística. Nós não podemos ajudá-los revelando o espetáculo de forma direta e seca, mas podemos esclarecê-los através da introdução de algumas referências sutis e apontando elementos úteis para despertar a atenção. Ver e ouvir é buscar significado, escolhendo a realidade “flexível” da performance teatral. O que torna o espectador atento é a sua capacidade para gerir o próprio olhar e a própria escuta. É uma questão de liberdade para acrescentar sentidos à imaginação e ao pensamento, de ter tempo para construir e articular a inteligibilidade da narrativa. Para superar o “senso comum”, ir um pouco mais longe e sonhar. (Ibid., p. 19).

Para Deldime, é incompreensível que em muitos lugares não haja essa preocupação com a formação e sensibilização artística dos professores da Educação Básica. Nesse sentido, ele constata, através da sua experiência e pesquisa sobre a memória dos jovens espectadores, que os vestígios das marcas deixadas pelas representações são mais profundos e duradouros quando os alunos têm professores sensíveis à “coisa” teatral e são motivados pela produção cultural. Este é um importante dado para ser levado em con-

sideração, pois praticamente 95% do sistema escolar frequentam eventos de teatro na Bélgica.

As atividades do La Montagne Magique são sustentadas por um tríptico, que é formado por três objetivos principais: ver espetáculos profissionais; fazer teatro, expressar-se através dos gestos e do movimento, explorar o universo teatral através da experiência prática; formar adultos acompanhantes das crianças que vão ao teatro, adultos mediadores entre a obra artística e as crianças e jovens. Suas ações desenvolvem-se em torno desses eixos, que sustentam e qualificam o trabalho de formação de espectadores.

No que diz respeito ao último objetivo, o de formação de adultos mediadores, configura-se como uma atividade voltada principalmente à formação teatral de professores. Esses profissionais, ou acadêmicos em formação, passam por uma preparação voluntária, que envolve a prática teatral e a observação de espetáculos voltados ao público infanto-juvenil, desenvolvendo impressões e reflexões sobre estes espetáculos. Essas ações contribuem para sua postura e compreensão em relação ao evento teatral:

Essas descobertas, por si, uma vez decodificadas, serão colocadas em perspectiva com a esfera profissional, ou utilizadas como contribuições pessoais, emocionais, relacionais em uma profissão (da área do ensino), onde estes aspectos são essenciais. As ferramentas de comunicação, verbal e não verbal, são igualmente exploradas na formação e possibilitam uma percepção diferente das relações humanas na sala de aula. (GITS, 2008, p. 5)

O professor, nesse sentido, torna-se um mediador inclusive das relações entre a escola e a instituição cultural, pois é ele que está diretamente ligado a esses dois campos, interagindo com diferentes públicos de teatro, com suas necessidades, com as orientações da escola e com a família dos estudantes.

Na medida em que aprofunda esses conhecimentos através do teatro, o professor pode ser levado a rupturas cognitivas que o libertam, iniciando questionamentos que o levam a reexaminar as suas certezas e o auxiliam a construir a sua própria docência para o futuro, pois essa formação é entendida não só como uma abordagem para o ato artístico-teatral, mas também como uma formação para a vida, em que as relações interpessoais são privilegiadas e incentivadas. Daí entende-se que “a base do trabalho teatral é a

tomada de consciência da sua presença corporal no mundo, este é um meio de (re)aprender sobre si mesmo, em relação com os outros.” (Ibid., p. 5)

Essas formações docentes na área do teatro são oferecidas na sede de La Montagne Magique e são abertas a todos os interessados em aprofundar conhecimentos sobre o evento teatral, tendo a duração de um ano letivo, e, ao final desse período, os professores-alunos fazem uma apresentação cênica. No início da programação anual em La Montagne Magique, esses professores são convidados a levarem os estudantes para assistirem aos espetáculos, com preparações e retomadas de impressões do espetáculo em sala de aula organizada por eles mesmos, instrumentalizados pela prática artística oferecida na formação.

Essa ampliação de repertórios artísticos que é oferecida aos professores de Bruxelas por esse projeto é uma prática que se desdobrou através de outros grupos e espaços teatrais, originando inclusive cartilhas que agregam informações sobre os espetáculos, voltados ao público infanto-juvenil, e abordagens que o professor pode efetivar em sala de aula, aprofundando a proposta cultural da encenação.

Iniciativas como essa permitem vislumbrar que a continuidade e o aprofundamento de experiências relacionadas ao evento artístico e teatral são possíveis, pois, mesmo enfrentando muitas resistências ao longo das suas ações pelo La Montagne Magique, Deldime perseverou nas suas convicções sobre a educação na área do teatro, e pôde registrar e analisar academicamente os resultados obtidos ao longo de vinte anos de atuação pedagógica e teatral, tornando-se um inspirador para outros pesquisadores e atuantes no ensino do teatro.

Considerações finais

Uma das primeiras constatações é sobre o importante papel da mediação como atividade pedagógica de interação nas artes, que, segundo Darras (2009), sendo dialética e dialógica, a mediação tem a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento da capacidade de pensar o fenômeno cultural na sua forma complexa e incentivar processos transformadores intrínsecos e coletivos. As metodologias de mediação aqui propostas não têm por ob-

jetivo apenas descobrir o que foi que o espectador apreendeu do espetáculo assistido, e se a sua compreensão está em consonância com as escolhas do diretor e dos artistas envolvidos no espetáculo, e sim instrumentalizar espectadores de modo que eles possam fazer suas próprias escolhas e nortear os seus percursos pessoais de cocriação do espetáculo a partir das suas próprias significações, o que extrapola uma leitura da obra artística.

Ao se preocupar com o fortalecimento da compreensão e parceria dos professores nos seus objetivos, esses projetos tornam-se práticas mais amplas, pois os seus idealizadores e realizadores entendem que o professor é um elo vital no desenvolvimento de qualquer processo educacional que se deseje significativo na relação com a escola e a sociedade. Se o professor não se sentir motivado na realização desses empreendimentos que fogem da sua prática docente diária (muitas vezes desgastada e com pouco espaço para questionamentos), dificilmente suas ações alcançarão suas propostas iniciais, independente de qual natureza for.

A arte, nesse sentido, pode colaborar com a construção de uma visão interdisciplinar e pluralizada, que convida o indivíduo a aceitar a diversidade de ideias e dialogar com subjetividades e visões de mundo diferentes da sua, mediatizado por pessoas, situações e lugares, de acordo com as suas experiências pessoais. Por isso que a estreita relação com as instituições culturais pode ser de grande contribuição no que se refere à ampliação de vínculos entre arte e educação, e entre escola e sociedade. Incentivar os programas educativos com práticas significativas nas instituições culturais deveria ser uma preocupação dos órgãos governamentais ligados à área da educação que, a exemplo do que ocorre na Bélgica e em outros lugares do mundo, contribui efetivamente para um aprendizado diversificado e multidisciplinar.

Referências bibliográficas

- DARRAS, B. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 23-52.
- DELDIME, R. **Les jeunes au pays du théâtre**. Bruxelles: Lansman, 2006.
- DESGRANGES, F. Mediação teatral: anotações sobre o projeto formação de público. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 10, dez. 2008.

- _____. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2011.
- GITS, J. La formation théâtrale des futurs enseignants em réflexion. In: **Questions de théâtre**: Les formateurs de formateurs et l'initiation théâtrale des jeunes. Bruxelas: Lansman, 2008.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Recebido em 16/03/2016

Aprovado em 12/05/2016

Publicado em 30/06/2016